

ANALISE DE DESPERDÍCIO DE RAÇÃO DE UMA CRECHE DE SUÍNOS DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Cristine SCHNEIDER¹, Raquel PILETTI²

Palavras chaves: Eficiência, lucratividade de produção, conversão, comedouro.

INTRODUÇÃO

Atualmente a suinocultura desempenha um papel importante tanto nas esferas social, pois é a proteína animal mais consumida do mundo, bem como econômica, onde tanto em nossa região bem como globalmente, é um dos grandes precursores da economia (MANSKE, 2012).

A lucratividade do sistema produtivo está correlacionada para com o grau da eficiência da utilização dos meios de produção. Uma das formas de avaliação dessa eficiência e a mensuração da conversão do alimento consumido pelos suínos em carne em todos as etapas de produção. Entretanto, o grau de eficiência tende a diminuir conforme o desperdício de ração durante o processo. Sendo que em tempos de alto custo dos insumos, a maximização do aproveitamento da ração não é apenas uma questão de lucratividade, mais sim de sobrevivência do suinocultor no mercado (PICOLLI, 2015).

A maneira no qual o alimento é fornecido aos animais é responsável por variações na conversão alimentar e também diminuição do desperdício de ração. Uma forma de fornecer o consumo de ração no sistema de crechários, é o fornecimento de ração nos comedouros auxiliares, os quais são colocados no centro da baia, visando estimular o leitão a ingestão do alimento sólido. Atualmente, é neste sistema de tratamento em que ocorre um grande desperdício de ração diminuindo o rendimento do produtor (PINHEIRO, 2014).

Segundo Manske (2012) as estimativas de desperdício de ração em granjas de suínos são de 2 a 20%. Um dos grandes vilões do desperdício da ração são os comedouros que podem chegar facilmente a 5% levando a um alto prejuízo na eficiência do lote. O presente estudo tem por objetivo avaliar o a eficiência do sistema alimentar em uso numa creche com capacidade de alojamento de 5.300 leitões, no qual atingem uma perda de ração representa 5,58% do volume total consumido.

Acadêmica do Curso de Engenharia de Produção da FAI Faculdades, Itapiranga - SC. E-mail: Cristine-sjo@hotmail.com

²Coordenadora do curso de Tecnologia em Alimentos da FAI Faculdades, Itapiranga – SC. Email: alimentos@seifai.edu.br

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo desenvolveu-se em um sistema de produção de suínos na fase de creche. O produtor realiza os manejos necessários para com 5.300 leitões, que chegam a propriedade com 7,4 Kg e saem, após 40 dias de média aproximadamente, com 23,3 Kg.

Por tanto, ocorre a necessidade da realização de manejos pontuais que estimulem ao máximo o consumo de ração, com posterior ganho de peso, uma boa conversão alimentar e por fim, a busca constante na antecipação da saída dos leitões.

Uma forma de estimular o consumo de ração no sistema de crechários é através do fornecimento de ração nos comedouros auxiliares, os quais são colocados no centro da baia, visando estimular o leitão a ingestão do alimento sólido (PINHEIRO, 2014). Porém, até o momento não avaliou-se a eficiência do sistema, pois o comedouro de apoio é resultado da junção de uma bandeja tubular (equipamento utilizado no trato de aves) adaptada a uma barra de ferro que prende o conjunto na grade plástica. A retirada do comedouro de apoio ocorre conforme a adaptação do leitão ao consumo, sendo retirado dos lotes logo após o consumo da fase Maternidade.

Para a medição do desperdício originado, tanto pelo comedouro da baia, bem como o auxiliar, colocou-se abaixo da baia uma cortina, sendo o volume acumulado na mesma pesado a cada troca de fase de ração bem como todo o grupo de leitões. O presente estudo abrange três fases de consumo, a Fase Maternidade, Pré-1 e Pré-2.

Para a avaliação, separou-se um grupo de 192 (cento e noventa e dois) leitões divididos em 6 (seis) subgrupos, obedecendo para tal o peso e sexo. O período de avaliação foi entre 15 de agosto a 05 de setembro de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Pinheiro (2014), um dos pontos cruciais dentro de um sistema de produção é o momento do desmame dos leitões, período no qual os leitões saíram de uma alimentação líquida para sólida. Isso gera interferências significativas nos processos fisiológicos, como sistema digestivo, metabólico e imunológico. Além disso, o autor ressalta que a retirada da matriz (mãe), o novo local de alojamento, a alteração da dieta e a composição da mesma, geram desafios enormes para os leitões.

Tentar amenizar os pontos críticos é função do sistema de produção, o qual deve buscar alternativas que venham a proporcionar uma adaptação rápida e eficiente do leitão a fase de creche, proporcionando a manutenção de sua linha normal de crescimento.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos leitões por baias, bem como seus respectivos pesos, ingestão de ração e desperdício de ração ocorridos.

Tabela 1 - Apresentação dos resultados por Grupo e Total

	Macho Grande	Macho Médio	Macho Pequeno	Fêmea Grande	Fêmea Média	Fêmea Pequena	Total
Data Entrada	15/8	15/8	15/8	15/8	15/8	15/8	
Leitões	32	32	32	32	32	32	192
Peso Médio (Kg)	9,29	6,99	6,04	9,81	7,67	5,73	7,59
Consumo Maternidade (Kg)	11	8,2	11,3	9,5	6,5	9,4	55,9
Data Pesagem Maternidade	18/8	18/8	18/8	18/8	18/8	18/8	
Desperdício Maternidade (Kg)	1,8	2,3	2	2,2	1,9	1,6	11,8
% Desperdício Maternidade	16,4%	28,0%	17,7%	23,2%	29,2%	17,0%	21,1%
Peso Médio Pré-1 (Kg)	11,55	7,51	7,85	12,11	8,17	7,67	9,14
Consumo Pré-1 (Kg)	80	80	80	80	80	80	480
Data Pesagem Pré-1	27/8	30/8	28/8	26/8	30/8	28/8	
Desperdício Pré-1 (Kg)	4,1	3,1	7,4	3,1	4,3	6,4	28,4
% Desperdício Pré-1	5,1%	3,9%	9,3%	3,9%	5,4%	8,0%	5,9%
Peso Médio Pré-2 (Kg)	17,04	10,59	11,62	14,62	11,68	11,46	12,82
Consumo Pré-2 (Kg)	180,6	128	128	128	137,4	128	830
Data Pesagem Pré-2	3/9	5/9	3/9	3/9	5/9	3/9	
Desperdício Pré-2 (Kg)	9,2	8,9	3,9	2,1	5,5	6,4	36
% Desperdício X Consumo	5,1%	7,0%	3,0%	1,6%	4,0%	5,0%	4,3%
Desperdício Total (Kg)	15,10	14,30	13,30	7,40	11,70	14,40	76,20
% Disperdício sobre Consumo	5,56%	6,61%	6,06%	3,40%	5,23%	6,62%	5,58%

Fonte: os autores (2016).

Pode-se observar que a pesagem da fase de consumo da ração Maternidade ocorreu no mesmo dia, indiferente da quantidade consumida, o que não ocorreu nas demais fases, pois nessas deixou-se os leitões consumirem a ração em sua totalidade. Isso gerou datas diferenciadas de pesagem dos lotes nas fases Pré-1 e Pré-2.

Verifica-se ainda, que os lotes que obtiveram menor consumo na fase da ração Maternidade registraram maior desperdício. Já na média geral, os lotes dos leitões com maior peso médio de entrada foram os que registraram menor perda de ração, ou seja, realizavam a ingestão efetiva do alimento, atingindo o lote de Macho Grande 5,56% e as Fêmeas Grandes 3,40% de perda do volume fornecido. Na média geral das rações consumidas a perda de ração representou 5,58%, ou seja, 76,2 Kg de ração (397 gramas por leitão).

Salienta-se ainda que na fase Maternidade houve um desperdício de 21,1% de toda a ração fornecida, baixando para 5,9% na fase de Pré-1 e 4,3% na fase de Pré-2. Nota-se claramente que o uso do comedouro de apoio proporcionou uma maior perda de ração, porém, pode estar atrelada a dificuldade de ingestão do alimento sólido pelo leitão, ou mesmo pelo baixo consumo de ração do leitão quando está ao pé da porca. Segundo Freitas, Braz e Kuribayashi (2014), o consumo na primeira semana após o desmame está vinculado ao consumo na maternidade, sabendo-se que os leitões que tiverem contato com ração na maternidade apresentam os melhores consumos e desempenhos nas fases de creche.

Observa-se ainda, que mesmo com a retirada do comedouro de apoio, houve desperdício de 5,9% na fase Pré-1 e 4,3% na fase Pré-2, o que totaliza uma perda de 335 gramas por leitão. Na fase de maternidade o percentual ficou em 21,1%, como já mencionado, porém, o volume consumido foi inferior. No entanto, com base nas notas fiscais de entrega das respectivas rações consumidas pelos lotes, os custos das Fases de Maternidade, Pré-1 e Pré-2 estavam R\$ 3,27, R\$ 2,29 e R\$ 1,83 respectivamente. Ou seja, com o desperdício de ração Maternidade perdeu-se R\$ 0,20 por leitão, na de Pré-1 e Pré-2 R\$ 0,34 cada, totalizando R\$ 0,88.

Estendendo-se os números apurados no lote teste a todo o lote de 5.300 leitões, o desperdício soma R\$ 4.664,00. Merece menção o fato de que o presente estudo somente avaliou as três primeiras fases de ração, sendo que a quarta está em estudo e sua duração é em média 21 (vinte e um) dias, ou seja, ela compreende um período maior que as três avaliadas. Se o desperdício se mantiver similar a fase Pré-2, tem-se uma perda de 726 gramas, pois sabe-se que os leitões consomem em média 24 Kg de ração até sua saída para o período de terminação. Somando-se a perda da fase inicial, igual à R\$ 1,00 (726 gramas multiplicados por R\$ 1,38 que é o valor do Kg de ração inicial) chegamos a cifra de R\$ 1,88 por leitão alojado. Chega-se assim, a um número final de R\$ R\$ 7.314,00 no lote em avaliação. No ano, essa propriedade gera uma perda econômica de R\$ 43.884,00, uma vez que são realizados 6 (seis) lotes de creche ao ano.

Entende-se que há a necessidade de estender o presente estudo os mais variados modelos de equipamentos hoje utilizados no sistema produtivo, para a partir desse, elencar o que proporciona os melhores resultados. Juntamente, o desenvolvimento de um equipamento pelos acadêmicos do curso dos cursos de Engenharia de Produção em parceria com os acadêmicos da Agronomia passa a ser uma ação viável e interessante, pois vem a beneficiar um setor que é de suma importância na economia regional e estadual, tornando-o mais competitivo.

CONCLUSÃO

A fase de adaptação dos leitões ao sistema de crechários é um período crítico que exige uma atenção especial do produtor, bem como de todo o sistema produtivo. A realização do estímulo para com os leitões em relação ao consumo da ração sólida é imprescindível.

Observou-se que o maior volume de ração se perdeu na fase da ração Maternidade, ou seja, logo após o alojamento do leitão no crechário.

Verificou-se que 1,70% da receita obtida na comercialização do leitão na sua saída de creche é comprometida pela perda de ração ocorrida nessa fase, uma vez que se apurou o valor de R\$ 1,88 como a perda ocorrida e de R\$ 110,00 o de comercialização do leitão.

Por fim, necessita-se a realização de um estudo mais aprofundado de todos os modelos de comedouros e equipamentos hoje em uso e mesmo os que serão incorporados no sistema, buscando identificar os que realmente trazem os melhores ganhos ao sistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Rovério Magrini de; BRAZ, Débora; KURIBAYASHI, Thiago Hiroshi. Curvas de alimentação e crescimento na fase de creche. In: **Produção de Suínos: Teoria e Prática**. Brasília: Associação Brasileira de Criadores de Suínos, 2014. Cap. 15, p. 636-643.

MANZKE, Naiana Einhardt; COSTA, Osmar Antonio dalla; LIMA, Gustavo Julio Mello Monteiro de. Atualidades e desafios nas fases de crescimento e terminação: Sistemas de alimentação. **Repositório Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa**, Pelotas, v. 1, n. 1, p.1-11, 15 out. 2012.

PICCOLLI, Lincon Quadros. DESEMPENHO DE LEITÕES NA FASE DE CRECHE ALIMENTADOS EM COMEDOURO SEMI-AUTOMÁTICO OU MANUAL. **Repositório Institucional da Ufsc**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p.1-30, jun. 2015.

PINHEIRO, Roniê. Primeira semana pós-desmame: desafios e relevâncias. In: **Produção de Suínos: Teoria e Prática**. Brasília: Associação Brasileira de Criadores de Suínos, 2014. Cap. 15, p. 628-632.